



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO  
MÉDIO**

**Vanda Rosane de Freitas Franco Antunes**

**ANÁLISE DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO  
FILOSÓFICO NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Novo Hamburgo, RS  
2018

**Vanda Rosane de Freitas Franco Antunes**

**ANÁLISE DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO  
FILOSÓFICO NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio**.

Orientador: Rogério Fabianne Saucedo Corrêa, Dr. (UFSM)

Novo Hamburgo, RS  
2018

**Vanda Rosane de Freitas Franco Antunes**

**ANÁLISE DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO  
FILOSÓFICO NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação  
Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino  
Médio, da Universidade Federal de Santa Maria  
(UFSM/UAB), como requisito parcial para obtenção  
do título de **Especialista em Ensino de Filosofia no  
Ensino Médio**.

Aprovado em 06 de julho de 2018.

Rogério Fabianne Saucedo Corrêa, Dr. (UFSM)  
(Orientador)

Albertinho Luiz Gallina, Dr. (UFSM)

Carlos Augusto Sartori, Dr. (UFSM)

Novo Hamburgo, RS  
2018

# **ANÁLISE DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NAS AULAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO**

## **ANALYSIS OF THE TIME IN THE FORMATION OF THE PHILOSOPHICAL THOUGHT IN PHILOSOPHY CLASSES OF THE HIGH SCHOOL**

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é avaliar algumas concepções de tempo para entender como o pensamento filosófico pode ser criado, praticado e ensinado na era digital, pois este elemento implica diretamente no pensamento e aprendizagem da filosofia pelos alunos do ensino médio.

**Palavras-chave:** Tempo, Ensino, Filosofia.

### **ABSTRACT**

The aim of this paper is to evaluate some conceptions of time to understand how philosophical thinking can be created, practiced and taught in the digital age, since this element directly implies the thought and learning of philosophy by the students of the high school

**Keywords:** Time; Teaching; Philosophy.

*Quando a mente está completamente silenciosa, tanto superficialmente como nos níveis mais profundos, o desconhecido, o imensurável pode ser revelado.*

(J. Krishnamurti)

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho analiso a noção de tempo que norteia e embasa as nossas maneiras atuais de filosofar e de ensinar filosofia. Não podemos nos basear mais na concepção de tempo que temos hoje ou que tínhamos na antiguidade, pois, o mundo mudou, assim como mudou a relação entre o mundo virtual e o tempo. Apesar do tempo ser uma invenção humana, o percebemos e assimilamos como uma aprendizagem dimensional. Essa concepção de tempo que temos influencia diretamente no ensino e na aprendizagem de nossos alunos do Ensino Médio.

A percepção de tempo do mundo ocidental, dada pela Física e que foi originada no pensamento filosófico antigo, é totalmente diferente da concepção de tempo que os orientais possuem e que é derivada da filosofia oriental, bem como da nossa conceituação de tempo nos dias de hoje.

Avaliar algumas dessas concepções de tempo e entender como o pensamento filosófico pode ser criado, praticado e ensinado, dentro da era digital, é a nossa proposta de trabalho, pois avaliaremos alguns tipos de tempos filosóficos relacionados ao pensamento e aprendizagem da Filosofia pelos alunos do Ensino Médio.

No mundo digital acelerado o tempo da aprendizagem sofreu grandes transformações e o conhecimento progrediu de forma exponencial. Desse modo, como os alunos podem estudar filosofia para formar o pensamento filosófico em nossos cursos de Ensino Médio? Se a filosofia é feita com pensamento e o pensamento precisa de tempo, então professores e alunos serão capazes de se adaptarem as mudanças impostas pela mudança do tempo?

Para desenvolver essas questões usarei os processos de análise conhecidos e aprendidos nas disciplinas do curso de especialização em ensino de filosofia. Proporei uma maneira de melhorar as aulas de filosofia e o pensar filosófico do aluno, um começo de estudo que está muito longe de chegar a um fim, conforme temos em todos os processos do pensamento filosófico.

## 2 ALGUNS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DO CONCEITO DE TEMPO

A partir da observação dos céus ao longo dos séculos os homens constataram que ocorriam coisas muito interessantes com os movimentos dos astros, pois as estrelas e a Lua surgiam sempre nos mesmos lugares e percorriam o céu para desaparecerem no outro extremo. Destas observações e com o advento da agricultura, o homem sentiu a necessidade de criar um calendário para marcar períodos mais precisos da passagem do tempo para se basear em algo mais confiável a fim de realizar suas plantações e outros afazeres do dia a dia. Contagens com instrumentos mais primitivos foram aparecendo e povos antigos, como os egípcios, tinham suas festas religiosas ligadas às atividades agrícolas. Isso exigia calendários. Assim, vários calendários surgiram e evoluíram, tornando-se mais exatos com o passar das eras.

Para os antigos gregos existiam duas palavras para o tempo, Kairós e Chronos. A personificação do tempo, chamado de Chronos do grego *Χρόνος*, seria o homem agindo de forma mais imediata para atingir seus objetivos. Nos escritos dos filósofos antigos o tempo eram as vivências dos seres indefiníveis.

Neste contexto Parmênides (530-460 a.C.) definiu o tempo como um processo mental, onde todas as transformações que observamos no mundo físico resultam de um processo mental. As transformações, de fato, não ocorrem, pois, a realidade é indivisível e destituída de tempo (e-física, 2017).

Um dos mais conhecidos filósofos, Platão (427 - 348 a.C.) afirmou que o tempo nasceu quando um ser divino colocou ordem e estruturou o caos primitivo. O tempo tem uma origem cosmológica. Para entendermos isso precisamos rever o conceito de Ser definido como fundamental, não sujeito a mudanças e eternamente o mesmo. O mundo do Ser seria o Mundo das Ideias, apreensível somente através da inteligência e entendido através do uso da razão. O mundo sensível, das sensações é mutável e imperfeito. Por isso, não pode ser conhecido. O domínio do tempo estaria nesse segundo mundo, assim como tudo o que se observa no universo físico, tendo assim uma importância menor. Talvez possa ser dito que para Platão o tempo essencialmente não existe, uma vez que faz parte do mundo das sensações (e-física, 2017).

Para Aristóteles o importante era o mundo observado. Ele entendia a noção do tempo como intrínseca ao Universo. Em sua Filosofia o mundo existia na forma de um modelo cosmológico geocêntrico (a Terra sem movimento no centro dos outros astros)

infinito. Aristóteles, não acreditava na ideia de um momento inicial da criação do Universo, pois essa ideia nos foi dada pela tradição judaico-cristã (e-física, 2017).

Nos nossos dias, pensadores como Whitrow (1993) afirmam que o nosso sentido de tempo envolve alguma consciência da duração e das diferenças entre passado, presente e futuro. Há indícios de que essa consciência é uma das faculdades mentais mais importantes a tal ponto de distinguir o homem de outras criaturas vivas. Isso nos leva a crer que todos os outros animais vivem no presente e que somente o homem projeta o futuro e relembra do passado (WHITROW, 1993, p.19).

No que se refere à filosofia oriental esta sustenta que o tempo, bem como o espaço, como construções da mente humana. Para o filósofo indiano Krishnamurti (1986), por exemplo, a origem de tudo é um movimento do pensamento enquanto tempo. A partir do momento em que fazemos do tempo algo psicologicamente importante, todos os outros ideais como a não violência e a conquista de algum estado superior tornam-se absolutamente ilusório no sentido de que nós o sentimos como tempo, mas não como um tipo de tempo real. O que é, portanto, o tempo para o filósofo oriental? Segundo Krishnamurti:

Eu preciso de tempo para ir daqui ali. Preciso de tempo se quiser aprender engenharia, tenho que estudar; isso leva tempo. Esse mesmo movimento é transferido para a psique. Dizemos: preciso de tempo para ser bom. Preciso de tempo para alcançar a iluminação.

D.B.: [...] Isso sempre criará um conflito entre uma parte do senhor e a outra. Assim, esse movimento no qual o senhor diz: preciso de tempo - também cria uma divisão na psique. Entre o observador e o observado. J.K.: Sim, estamos dizendo que o observador é o observado (KRISHNAMURTI, 1986, p.37).

Portanto, partindo deste diálogo, podemos dizer que a interiorização do tempo implica em uma divisão entre o observador e o observado, a qual, na realidade, não existe. Por isso, o tempo é tomado como movimento, como divisão, assim como o pensamento também é divisão. Outra consequência dessa interiorização é que o pensamento é tempo.

À primeira vista, achamos que o pensamento cria divisões de todas as espécies, como, por exemplo, a régua. De modo análogo, achamos que ele cria intervalos temporais, isto é, que ele cria o passado, o presente e o futuro. Contudo, essa concepção necessita de uma qualificação adicional.

Para Krishnamurti (1986, p.39), o pensamento é tempo, porque ele nasce da experiência e do conhecimento, os quais são inseparáveis do tempo.

### **30 TEMPO: APRENDENDO E ENSINANDO FILOSOFIA E O PENSAR FILOSÓFICO**

Segundo estudos o tempo de ensino e aprendizagem na Grécia antiga era muito maior, visto que os homens naquela época não tinham a preocupação com o mesmo conforme temos nos dias atuais.

Nossas ações são baseadas no conhecimento ocorrido no tempo. Na discussão sobre as várias formas de estudarmos o tempo seja o cronológico, seja o tempo pensado filosoficamente, chegamos a necessidade de mais tempo para o ensino de Filosofia. Nesse sentido, mais tempo significa simplesmente “mais períodos de filosofia” na grade curricular. Assim, se as escolas têm um período semanal, a solução seria elas incluírem mais um ou dois períodos. Mas, isso seria solução para que? Isso seria solução para proporcionar condições para melhorar o ensino de filosofia e o pensar filosoficamente e até mesmo de outras disciplinas. O que significa aprender a pensar filosoficamente? Esta pergunta, segundo Kohan (2013, p.104), deve ser feita quando consideramos a especificidade do pensar filosófico e ao que ele nos remete primeiramente. E aquilo ao que ele nos remete primeiramente é a própria questão: “O que é Filosofia?”. Existem muitas respostas a esta pergunta. Por isso, também existem muitas escolas e pensamentos diferentes para aprender a pensar filosoficamente. Independentemente da escola que adotemos, pensar a filosofia como teorias, saberes, práticas ou experiências, exige que nos detenhamos, que ganhemos algum tempo para que isso se processe em nossa mente em nossa memória, a partir de uma prática. Para isso, portanto, necessitamos de um certo tempo (KOHAN *et. al.*, 2013, p.105).

Nesse sentido, a prática filosófica atual está muito ligada ao mundo da internet. Neste mundo, todos os alunos estão diretamente ligados, familiarizados e conectados em tempo integral. Por isso, Palfrey e Gasser (2011, p.133), afirmam que independentemente do valor intrínseco de qualquer criação online, é importante enfatizar que a internet, comparada com outros meios eletrônicos, é usada como um meio criativo por muitos nativos digitais. Na era da televisão, diferentemente, tínhamos um meio não-interativo e alienante em todos os sentidos, pois simplesmente ligávamos ou desligávamos a televisão, sem que ocorresse interação com os programas. Na era digital, porém, isso não é o caso, visto que muitos aplicativos requerem um nível muito mais elevado de interatividade entre os usuários e o conteúdo digital. Para esses autores,



muitos nativos digitais são criadores de suas vidas, dentro do tempo restrito. No entanto, de acordo com Han:

A aceleração atual diminui a capacidade de permanecer: precisamos de um tempo próprio que o sistema produtivo não nos deixa ter; necessitamos de um tempo livre, que significa ficar parado, sem nada produtivo a fazer, mas que não deve ser confundido com um tempo de recuperação para continuar trabalhando; o tempo trabalhado é tempo perdido, não é um tempo para nós (HAN, 2018, p.01).

Dada a passagem acima, podemos afirmar que para Han (2018) viver com mais rapidez é uma forma de morrer mais rápido. É cada vez menor o número de pessoas que se demoram em algo. A experiência de duração, seja do que for, é cada vez menor para que se possa fazer mais coisas ou ter mais experiências, de preferência, variadas. Uma contínua velocidade de acontecimentos, novidades e experiências não promove a duração de absolutamente nada. A velocidade de tantos acontecimentos, novidades e experiências redundam em nada. O tempo deve ser contido onde você possa demorar-se, para se tornar um tempo útil. O excesso de mudanças conduz ao inútil sentido de viver sem saber aonde chegar. Todas as ações são realizadas no tempo pelo entrelaçamento das forças da natureza, mas o homem perdido na ilusão egoísta acredita que ele próprio é o ator. No entanto, o homem que conhece a relação entre as forças da natureza e as ações vê a forma pela qual algumas forças da natureza agem sobre outras. Desse modo, ele não se torna seu escravo (HAN, 2018, p.01).

Também podemos fazer a comparação entre a Internet, presente no dia a dia dos nossos alunos e o argumento de Schopenhauer(2007). Se temos uma rica biblioteca, mas totalmente desorganizada, ela não será tão proveitosa quanto uma mais modesta, mas bem ordenada. Da mesma maneira, uma grande quantidade de conhecimentos, quando não foi elaborada por um pensamento próprio, terá muito pouco valor frente a uma quantidade menor. No entanto, este último será mais elaborado porque ocorreu a assimilação dos conhecimentos lidos e estudados. Esse pensar por si mesmo demanda certa quantidade de tempo, isto é, demanda tempo para ler, pensar, organizar e elaborar um pensamento filosófico. Necessitamos deste tempo para que aquilo que foi estudado seja assimilado e processado para desencadear a elaboração de ideias de forma coerente e racional (SCHOPENHAUER, 2007, p. 39-40).

## 4 CONCLUSÃO

Aprender para os nossos alunos atualmente está bastante diferente do que há dez anos, visto que a internet mudou a maneira com que as crianças coletam e processam as informações em todos os aspectos de suas vidas. Pesquisar algo é ir diretamente ao Google e obter a resposta quase que no mesmo instante de tempo em que formulou a pesquisa. Isso se faz de maneira muito diferente daquela de ir até a biblioteca e pesquisar nos livros.

Podemos afirmar que o problema do tempo tem sido um dos maiores problemas para os filósofos desde a antiguidade, passando pelo pensamento ocidental e oriental, até nossos dias. Podemos conceber o tempo como um fluxo que flui do passado passando pelo presente para futuro. Por analogia poderíamos concebê-lo como um barco no meio de um rio preso entre as duas margens ou que o tempo flui do passado e nos arrasta em direção ao futuro como a correnteza de um rio. Existem muitas questões ainda não respondidas sobre o tempo. A maneira de pensar questões sobre o tempo e como se dá a aprendizagem dentro dele são totalmente diferentes no que tange a civilização oriental e a ocidental. Por isso, existem duas maneiras de ver o mundo, senti-lo e aprender sobre ele.

Por ser invenção do homem e não algo físico presente no universo, o tempo muda em função do progresso humano. A sensação ou o sentido das coisas ocorrendo em seus tempos passou a ser outro na atualidade. Nesse sentido, atualmente está adquirindo o ritmo da internet, onde o tempo é tão importante e valioso. Isso se dá de tal forma que se perdemos alguns segundos, parece-nos um enorme prejuízo. Tendo nossas vidas totalmente comandadas pelos nossos relógios, quem comanda nossas vidas hoje são os relógios, levantamos quando o despertador toca, comemos quando a hora marca no relógio e sem o relógio nós não conseguimos nem nos situar, pois perdemos a noção do tempo.

Também no ensino estamos enfrentando problemas, devido a exagerada quantidade de informações e o pouco tempo que os alunos têm para absorver esses conhecimentos e fixá-las para uma posterior elaboração em seus cérebros.

No que se refere aos textos de filosofia verificamos que se encontram fragmentados nas redes sociais e aos pedaços são mal interpretados, desconectados do contexto histórico e social por causa do nosso mundo acelerado.

Ainda não se tem certezas sobre quais serão as implicações destas práticas a longo prazo, mas precisamos a partir daí revolucionar o sentido de tempo. Adotando outras práticas, como a meditação, por exemplo, já amplamente conhecida pelos orientais. A meditação filosófica seria uma alternativa, pois ela é construtora de sentidos num mundo sem significados (GHEDIN, 2009, p.39), ou ainda aumentar os períodos semanais de filosofia, de um para dois períodos juntos, desta forma somando um pouco mais de tempo para seu ensino.

Deste ponto de vista precisamos mudar completamente a maneira de ensinar e pensar a filosofia e encontrar outras maneiras para isso, pois essa é a nossa meta. Precisamos pensar em uma maneira de parar, desacelerar o que está desenfreado, dando mais momentos calmos e sossegados para podermos ensinar e aprender com melhor qualidade e novamente podermos nos dedicar ao pensamento filosófico.

## **REFERÊNCIAS:**

e-Física. Ensino de Física on-line. **O Conceito de tempo entre os filósofos desde a antiguidade.** Disponível em: <<http://efisica.if.usp.br/mecanica/curioso/tempo/antiquidade>>. Acesso em: 10. Jun. 2018.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no ensino médio.** São Paulo: Cortez, 2009.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Rio de Janeiro: Vozes, 2015. Disponível em: <<https://edoc.site/byung-chul-han-sociedade-do-cansaopdf-pdf-free.html>> Acesso em: 10 Jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Hoje o indivíduo se explora e acredita que isso é realização.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/07/cultura/1517989873\\_086219.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/07/cultura/1517989873_086219.html)> Acesso em: 10 Jun. 2018.

KOHAN, Walter. Como ensinar que é preciso aprender? Filosofia: uma oficina de pensamento. In.: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. **Ensinar filosofia.** Cuiabá: Central de Textos, 2013.

KRISHNAMURT, J.; BOHM, David. **O futuro da humanidade:** dois diálogos entre. São Paulo: Editora Cultrix, 1986.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever.** Porto Alegre: L&PMPocket, 2007.

WHITROW, G.J. **O tempo na história:** concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.